

... não há de nosso lado o capricho dum governo, mas o inequívoco imperativo duma Nação que considera dever à dignidade denunciar os agravos ao direito e defender o seu território.»

SALAZAR

ANO II—N.º 42
AGOSTO
16
1954

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44-LOULÉ-Tel. 216DIRETOR
JAIME GUERREIRO RUAEDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO-Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.-FARO-Telefone 154

A missão universal duma Pátria "Chama da Pátria"

APESAR de a opinião internacional se manifestar inequivocamente pelo ponto de vista português, julgamos, à hora em que traçamos estas notas, que o sr. Nehru e os seus voluntários, persistem na sua marcha sobre Goa.

Tal como há 569 anos as hostes de Nun'Alvares em Aljubarrota, Portugal fez a sua velada, os portugueses estiveram, em piedosa e tonificante vigília, invocando a protecção da Padroeira para as suas armas, como então, instrumentos do direito e da justiça da Pátria.

Acconteça o que acontecer, os chamados acontecimentos da Índia Portuguesa, talvez marquem, para o País e para o Mundo e em especial para a Europa, o reencontro das suas almas, o reatamento do verdadeiro caminho, a senda das atitudes viris, da libertação do medo e da hipocrisia que tem levado à demissão do direito e à abdicação da justiça.

Nesta hora grave, Portugal voltou a encontrar-se consigo mesmo, com o velho Portugal de Santiago, do Senhor Cristo de Ourique, de Santa Maria de Aljubarrota, de Belem, de Vila Viçosa, com o intemperato Portugal de Nun'Alvares, de Albuquerque, de D. João de Castro e de D. Antão de Almada. Refere-lhe nas veias o mesmo sangue heróico de Duarte de Almeida e de Mousinho, transbordando coração a mesma Fé inquebrantável nos destinos da Pátria, edificada e engrandeida sob a égide da Cruz; reincarna-se no Portugal dos tempos de nobre grandeza — de pé perante os homens, de joelhos diante de Deus.

Nehru encontra um Portugal unido, *sejam quais forem as divergências políticas ou ideológicas* de cada um dos portugueses.

No campo internacional, mediante uma acção diplomática que, em profundidade e brilho, ultrapassou o prestígio até então inegualável do tacto de D. Carlos I, o País obteve a inequívoca vitória de ter por si, pela justiça e pelo direito, não só os Governos mas o coração de todos os povos livres do mundo, no mais completo e espontâneo apoio.

A forma como o Governo Português põe o problema à comunidade internacional, sem farroncas ridículas nem intenção reservada, e especialmente a lúmiosa declaração do sr. Presidente do Conselho, magnífico documento político e magistral lição de Direito, leal e honesta afirmação de respeito, até, pelo adversário, e manifestação

(Continuação na 2.ª página)

Praia de Quarteira

Na próxima 3.ª feira, dia 17, realiza-se no Parque de Diversões desta animada praia, um espectáculo de variedades em que tomarão parte os apreciados artistas:

Moniz Trindade, conhecido pela sua actuação na Rádio e no Teatro; *Maria Sidiomio*, alegre cançonetista; *Casimiro Chagas*, jovem cantor de reconhecido mérito; *Maria Adalgisa*, popular artista da Rádio, e *Consuelo Ullan*, gentil cançonetista espanhola.

A fim de proporcionar ao veraneante um local onde passar as noites distraído, a Junta de Turismo resolveu que este ano a Esplanada funcione todas as noites, sendo as entradas gratuitas às 2.ªs 3.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras, com balee animado por música gravada.

A Casa do Algarve e o monumento ao Infante D. Henrique

EMBORA, por virtude da periodicidade quinzenal de «A Voz de Loulé», todos os jornais da província já tenham noticiado o facto, não queremos deixar de arquivar nas nossas colunas, o texto da mensagem dirigida pela nossa agremiação regionalista em Lisboa, ao Senhor Presidente do Conselho a propósito da decisão do Governo de localizar o Monumento ao Infante D. Henrique no Promontório de Sagres.

Assinaram-na, além dos corpos gerentes da Casa do Algarve, os deputados pelo círculo de Faro, o Dr. Júlio Dantas e os colaboradores do ciclo de conferências promovido pela Comissão Cultural, sob a rubrica «Consagração Nacional do Infante D. Henrique».

A mensagem foi a seguinte:

Senhor Presidente do Conselho

Excelência:

A «Casa do Algarve», em Lisboa, reunida em Conselho Pleno dos seus Corpos Gerentes e Consultivos, cônscia de interpretar o sentimento de todos os algarvios, deliberou, por aclamação, vir até junto de Vossa Excelência patentejar o seu mais vivo preito de homenagem e reconhecimento pela patriótica decisão que acaba de ser tomada pelo Governo de incluir nas «Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique», a realizar, em 1960, a inauguração, no Pro-

montório de Sagres,—relicário augusta das nossas maiores glórias náuticas,—de um grandioso monumento «que, além de constituir—como nas disposições oficiais se acentua—particular homenagem ao Infante, representa a consagração do primeiro ciclo dos Descobrimentos portugueses e do movimento que abriu o mar à civilização do Ocidente».

O nosso reconhecimento é tanto mais caloroso, Senhor Presidente do Conselho, quanto é certo já mais haver a «Casa do Algarve», numa persistente acção de verdadeira política de espi-

(Continuação na 5.ª página)

ARTIGO DE
Luís Sebastião Peres

GOA, DAMÃO e DIU, sob a efectiva, carinhosa e paternal soberania Portuguesa, nunca deixará de ser o farol altivo e dardejante da luz da Civilização Ocidental no Oriente.

Ainsólita e selvática agressão à integridade dos nossos territórios, na Índia Portuguesa, despertou em todos os recantos da Terra Portuguesa e na alma de todos os portugueses espalhados pelo Mundo, um unísono, vibrante, exponâneo e sentidíssimo movimento de desafronta nacional, que deve fortemente impressionar o abalar o torvo espírito de aventura e de rapina dos criminosos que não albergam consciência nem honra!

O assalto a Dadra, é o reflexo das desmedidas ambicções imperialistas da União Indiana e consequência de «uma Política de tolerância e de inattenção do ocidente com o crescente ascendente comunista asiático».

Não nos iludamos! A lção dos factos está à vista. E' o comunismo Oriental contra a Civilização Cristã do Ocidente.

A este inqualificável e monstruoso crime, que todas as Nações devem reprovar e condenar para que não se estabeleça o direito da força para invadir a casa

Interesses do Algarve

SUBORDINADA a este título publicará o próximo número de «A Voz de Loulé» uma interessante e oportuna entrevista com o ilustre Deputado pelo Algarve, sr. Eng.º Sebastião Ramires, notável vulto algarvio e que ao progresso da sua e nossa Província tem consagrado notável actividade e carinhoso interesse.

O estudo profundo das necessidades da nossa Província e dos seus problemas que têm merecido do ilustre Deputado o mais dedicado e esforçado cuidado, vai revelar-se na entrevista que, a muito custo, conseguimos nos concedesse.

GOA, DAMÃO e DIU, sob a efectiva, carinhosa e paternal soberania Portuguesa, nunca deixará de ser o farol altivo e dardejante da luz da Civilização Ocidental no Oriente.

alheia, respondeu a Nação desde o Minho às mais longínquas terras onde flutua a gloriosa bandeira das quinas, com os mais vivos e indignados protestos de repulsa.

Em termos convincentes e com firmeza inquebrantável, com impoluta lealdade e ao abrigo das leis internacionais, o Governo da Nação apresentou o seu mais veemente protesto de inteira repulsa à União Indiana, de Nehru, por tão monstruosa agressão.

A «Chama da Pátria», como outrora, voltou a vibrar nos corações lusitanos. São aos milhares, as inscrições de jovens que querem ir juntar-se aos seus irmãos de Dadra e Silvassá,

(Continuação na 5.ª página)

Empréstimos Municipais

PELO sr. Raul Rafael Pinto, chefe da Secretaria da Câmara com procuração do sr. Presidente daquele Corpo Administrativo, f ram, no dia 3 do corrente assinadas na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em Lisboa, as escrituras pelas quais são concedidos à Câmara Municipal de Loulé os empréstimos de Escudos 423 900\$00 destinado ao abastecimento de água a Quarteira e 370 000\$00 para compra de 1.000 contadores de água para a rede desta Vila.

O trânsito em Quarteira

CHAMAMOS a atenção dos nossos leitores, a quem isso possa interessar, para o edit.1, sobre o regulamento de trânsito em Quarteira, que noutro lugar publicamos.

Por terras de Espanha com a

Filarmonica "União Marçal Pacheco"

Por P.º Matos

COMO foi noticiado neste jornal, a Filarmonica Louletana «União Marçal Pacheco» deslocou-se ao país vizinho, a convite do Presidente do Ayuntamiento de Villanueva de los Castillejos. A partida para Espanha foi em 28 de Julho passado.

O sr. João Martins Rodrigues e o autor destas linhas acompanharam aquele agrupamento musical como representantes da Direcção do mesmo.

Seguiram também na caravana os músicos srs. Francisco José Andrade de Souza e Abílio de Brito, este último, acordeonista e o regente da Filarmonica, sr. Manuel Guerreiro de Brito.

Desembarcados em Ayamonte e cumpridas as formalidades da fronteira, pusemo-nos a caminho de Villanueva de los Castillejos. De passagem fizemos alto em Villa-blanca. Depois a música atravessou as ruas da localidade tocando e fomos cumprimentar o «alcalde» e o cura da mesma. Posso isto, continuámos a nossa viagem.

Chegámos a Villanueva pelas 23 horas. Atravessámos as ruas do «pueblo», com a filarmónica a tocar e parámos em frente do Ayuntamiento. Aí a música executou o hino nacional espanhol. Fomos recebidos pelo primeiro e pelo segundo «alcalde» da vila e visitámos de seguida, o edifício do Ayuntamiento, onde, feitas as devidas saudações, nos foi oferecido um beberete.

Repartimo-nos depois pelos diferentes alojamentos que nos distribuiram.

A nossa Filarmonica, nos dias 29, 30 e 31 de Julho e 1 de Agosto, abrilhantou com o seu repertório musical a chamada Feria e Velada da vila. Uma orquestra formada por elementos da dita filarmónica e pelo sr. Abílio de Brito tocou nas «fiestas» do Casino. O sr. Francisco J. Andrade, por vezes, foi participante dessa orquestra. No dia 29 de Julho, 18.º aniversário da libertação da vila do poder de «los rojos», assisti, na Igreja Paroquial, a uma solene Missa de ação de graças, comemorativa do facto. Estavam presentes as autoridades locais. A nossa Fi-

CASA

Vende-se uma casa com 6 divisões, cisterna, forno e varanda, no sítio da Alfarrubeira, junto à Estrada Nacional

Tratar com António Costa—Poço de Pau, sítio dos Quartos—Loulé.

ECOS DE SALIR

A missão universal dum Pátria

(Continuação da 1.ª página)

No dia 17 de Julho, Salir recebeu pela primeira vez a visita de Sua Ex.º Rev.º o Sr. D. Francisco Rendeiro, Bispo Coadjutor do Algarve.

Apesar de ser de carácter particular e anunciada pouco tempo antes, o povo, testemunhando o seu contentamento, fez-lhe uma apoteótica recepção. Eram 10.30 horas, quando Sua Ex.º chegou acompanhado do Rev. Padre José António Nobre Duarte No Largo das Vendas aguardavam a chegar a algumas centenas de pessoas, que dispensaram ao ilustre visitante uma colorosa ovacão acompanhada de muitos vivas a Sua Ex.º, à Igreja, à Ação Católica, etc.

Com canticos, vivas, estrelas de foguetes e morteiros,

repique de sinos, organizou-se

um grande cortejo queacompanhou Sua Ex.º Rev.º até à

Igreja Matriz onde celebrou

missa e fez uma alocução, em

que agradeceu comovido a

manifestação de simpatia que

este bom povo lhe acabava de

dispensar. Falou seguidamente sobre a Ação Católica e da

sua utilidade e exortou os

homens e mulheres, rapazes e

raparigas a filarem-se nesse

nobre organismo. Ao terminar prometeu que em principios de Outubro próximo, viria em visita Pastoral a esta

freguesia, coincidindo a visita

com a chegada aqui da ima-

gem peregrina de Nossa Se-

nhora de Fátima que anda

percorrendo o Algarve.

Em seguida visitou a nova habitação e salão paroquial retirando pouco depois.

— Por iniciativa do pároco desta freguesia, está sendo erguido ao centro do Largo da Igreja Matriz, um cruzeiro em pedra, para substituir o que o que ali se encontrava e estava partido.

Era altura propícia para que o referido Largo fosse convenientemente arranjado pois o seu actual estado dá um aspecto vergonhoso à povoação. Chamamos mais uma vez a atenção das entidades competentes para este assunto, na expectativa de que esta reclamação será atendida desta vez.

— No próximo dia 5 de Setembro, realiza-se a tradicional festa a Nossa Senhora do Pé da Cruz, que constará de missa solene, sermão ao Evangelho, procissão pelas ruas, e sermão ao ar livre à porta da Capela da Veneranda imagem.

Na noite, haverá quermesse, bufete e fogos de artifício.

Esta festa será abrillantada por uma das melhores filarmónicas algarvias, e precedida de tríduo com explicações por oradores que se deslocarão aqui para esse fim.

— Encontram-se bastante doentes os srs. António João, Carolina e António Viegas, ambos residentes em Porto das Covas.

— Afim de gosar as suas férias, seguiu há dias para Espanha e França, acompanhado de sua esposa e filhos o sr. Dr. José Pereira da Rocha, médico municipal, nesta localidade, a quem desejamos boa viagem.

— Faleceu no dia 9 do corrente, na sua residência, no sítio do Monte do Poço, desta freguesia, a sr.ª D. Arsénia Guerreiro, viúva de 80 anos de idade.

C.

Noguer, para a descoberta do Novo Mundo, etc.

Seguidamente almoçámos na magnifica Hosteria de La Rabida.

Todos os portugueses que passem por Huelva devem dirigir-se ao recanto mar-

(Continuação na 5.ª página)

impô-lo... o dever permanece dever, mesmo quando cumprí-lo represente um sacrifício inútil na escala corrente dos valores.

Temos a coragem de chamar as coisas pelos seus nomes e de classificar os factos pelo que eles são e não por aquilo que os discípulos de Moscovo querem que eles pareçam.

Teremos acordado a consciencia internacional que fingiu sempre acreditar na realidade dos voluntários da Coreia e da Indo-China e na libertação que escravizou e escravisa meia Europa?

Este pequeno povo, que no passado foi dos maiores em heroísmo, em pendor, em expansão civilizadora e em Fé, saberá, no presente, honrar os 8 séculos da sua história. No elevado exemplo de virilidade, de firmeza que está a dar aos outros povos, será, mais uma vez, no ambiente de desorientação, de paz a todo o preço e em que tudo se sujeito à escala de valores traduzíveis em moeda, um facho e um farol para o Mundo.

Fiel à sua missão civilizadora, Portugal, nesta conjuntura grave, toma uma atitude que é de resgate dos erros e cegueiras dos países responsáveis.

Só por isso valerá o sacrifício, orgulhemo-nos disso.

Curvemo-nos, respeitosamente, perante os que terão caído, dando a conhecer à India mais sangue português.

Morrem portugueses? Pois então gritemos: — Viva Portugal!

J. Rua

P. S. — Já depois de composto este artigo, a rádio deu-nos a notícia do ridículo fracasso da anunciação Marcha sobre Goa e da última nota do Pandita. Exultamos com a primeira e sem podermos estudar a segunda, verificamos que o sr. Nehru, perante a nossa firmeza e sob o peso da nossa razão, foi obrigado a recuar.

Creamos que é um recto estratégico para, em conferência luso-indiana, usando o método de Pam-Mum-Jong, obter uma tribuna para adiar e fazer propaganda criadora de ambiente. Esperamos que o Governo Português, que tão claramente e pruidentemente firmes tem sido, não embarcará e pondo factos contra factos, pontos contra pontos, cortará cerce as loquelas dos propagandistas indianos.

O País já lhe provou que não quer a paz a todo o preço e apoia os seus delegados para que demonstrem à União Indiana que hoje, como sempre e quando se trate da sua honra e integridade da Pátria, os portugueses são de antes quebrar que torcer.

J. R.

Carimbos de borracha

Confie as suas encomendas à Gráfica Louletana — Telefone 216 — Loulé.

UMAJEI há dias com um casal que regressava de França, após uma estadia de 28 anos neste País, ambos naturais de um sítio dos arrabaldes da vila.

Ele mantinha quase intactas as características indígenas, fiel no amor à Pátria, simples, modesto, muito conversador mas nada versátil, convencido de que a vida é dura para quem tem de viver do trabalho braçal, nada deslumbrado na comparação do que vira e admirara, com o que cá existia, no seu tempo.

Absorvido pela saudade e encantado por regressar à terra natal, com um pecúlio que lhe permitira constituir o velho sonho de ser lavrador e morrer naquilo em que se convertera o produto de quase três décadas de suor, vivia a consubstancialização da miragem que o impelira para a aventura emigratória.

Ela, sem contudo ter perdido o ar de saloia que a rude

ECOS DE ALTE

Encontra-se nesta aldeia, em gosto de férias, o ilustre filho de Alte, sr. Dr. Manuel de Sequeira Figueiredo, Inspector do Banco do Estado de S. Paulo, Brasil, a quem apresentamos boas-vindas!

Também se encontram em Alte os africanistas, naturais desta povoação, sr. João de Deus e esposa e Manuel Rodrigues Calxeiro.

Estão em Alte, passando as suas férias, os estudantes: Rogério Cardona Cravinho, José Manuel da Costa, Luis Filipe Madeira, José Cabrita Madeira, Maria Manuela dos Santos Duarte, Maria Isabel Gualdino, Maria Helena Silva e José Humberto Moraes dos Santos Duarte.

Com 85 anos de idade, faleceu o sr. António Joaquim Gonçalves Sagreira, proprietário, do sítio da Torre, desta freguesia, cujo funeral foi muito concorrido.

Também ha dias se realizou o funeral da sr. D. Maria Esperança, como era geralmente conhecida. Com a sua morte, ficou esta aldeia privada de uma das suas mais típicas, populares e generosas figuras. Acompanharam-na à sua última morada muitas dezenas de pessoas, entre as quais se contava um considerável número de senhoras.

Com a participação da Junta Central das Casas do Povo, está a proceder-se ao calcetamento de uma parte da Rua da Igreja, onde está instalada a sede da Casa do Povo de Alte.

A fim de executar a planta desta localidade para efeitos de electrificação e plano de Urbanização, permaneceu alguns dias em Alte o sr. Engenheiro Barriga, de Faro.

Por aqui se vê que a Câmara Municipal de Loulé não descura o problema da electrificação do concelho.

Alte, 10 de Agosto de 1954
José Vieira

A NOSSA ESTANTE

Panorama da Geografia

Está publicado o fascículo n.º 14 desta monumental obra que com ele inicia o seu 2.º volume, aonde se começa a estudar a Biogeografia.

Esta parte tem por base o Traité de Géographic Physique do Prof. Emmanuel de Martonne, continuando a obra a ser dirigida pelo Dr. Vitorino de Magalhães Godinho.

Com notável pontualidade vai a Biblioteca Cosmos mantendo a publicação deste esplêndido estudo.

Dez erros judiciários

Tem interesse especial este 13.º volume da «Colecção Dez», apresentada relativamente há pouco tempo pela Livraria Clássica Editora, mas já bastante conhecida e apreciada pelo público leitor e elogiada unanimemente pela crítica. E tem interesse especial porque desde há muito que todos nós, e muito particularmente as senhoras, apreciam as reabilitações aos condenados injustamente. E este livro narra-nos nada mais nada menos de dez reabilitações, algumas chegadas tarde.

Eis o sumário: Enforcamento dum inocente, famo-

Cravando o meu punhal...

Vai sumir-te, Nehru na India tua,
Repleta de mil podres e misérias,
E deixa a terra amena, em que flutua
O pavilhão das lusas gentes sérias!

Mostra a nojenta cara e toda nua,
A verdade, ao mundo, co'as pilhérias
Que a tua mente engendra e acentua,
Regando arroz com sangue das artérias!

Vais tentando rasgar a Lusa História!
Pandita, fica certo de que, assim,
Mexendo a mão da chusma, dessa escória,

Não segues tradições de um «samorim»
E em vez de teres louros de vitória,
Morres vil como os vis de Bombaim!

Loulé, 30-7-1954

António Cabrita Gonçalves

Associação de Assistência à Mendicidade

TEMOS a maior satisfação em poder anunciar que a Câmara Municipal do nosso concelho está na disposição de oferecer o terreno necessário para a construção do Asilo, o que nos foi comunicado por quem de direito.

A cedência do terreno é uma ajuda das mais importantes, como todos reconhecemos, e vem secundar a simpática iniciativa de quem se lembrou da pobreza desamparada do nosso concelho e possibilitar grandemente a construção de tão necessário edifício, que outras pessoas igualmente generosas desejam outrossim ajudar.

Vamos, por isso, iniciar imediatamente todas as diligências necessárias à sua construção.

Na sua manutenção pensaremos depois.

Desejamos acentuar que a principal característica da nossa Associação, aquela de que todos se orgulham e por isso lhe dedicam especial carinho e amparo, é a de ser uma Associação genuinamente voluntária e, portanto, pura demonstração dos sentimentos caritativos dos seus componentes.

Não são compelidos os seus associados, inscrevem-se livremente e dão aquilo que em sua consciencia lhes é possível, para que os pobrezinhos da sua terra, que andavam a mendigar de porta em porta, não tenham necessidade de recorrer a esse extremo, a essa infelicidade.

Por conseguinte, estão praticando com consciência e nobresa de carácter o maior serviço de assistência social que lhes é possível e de que têm justificado orgulho.

Muitas ajudas temos recebido, quer em géneros quer em numerário, muitas mais contamos receber, pois, longe de trabalharmos por vaidade, fazemo-lo com angústia e receio de insucesso para alcançarmos o objectivo que é vontade de todos.

Temos, porém, fundamentadas esperanças de o conseguir.

Os nossos conterrâneos têm aumentado ultimamente as suas cotizações. Tem aumentado diariamente o número de associados. O que significa isto?

Significa, à face da razão, que o que está a fazer-se corresponde ao desejo geral da população que está satisfeita e orgulhosa de ter desaparecido das suas ruas e praças públicas o espectáculo doloroso da pobreza faminta, suja e andrajosa.

Quem cuidadava dos mendigos, da sua alimentação diária, dos meus fatos, do seu calçado e sobretudo do seu asseio? Eles próprios, os mendigos?

(Continuação na 4.ª página)

"Loulé... em retrato"

criação lhe imprimira e com o qual contrastava irritantemente o pretenciosismo do vestido de valona alaranjada, ouvia com mal disfarçado azedume a comovente e sentimental descrição do marido. Olhando desdenhosamente para tudo que a cercava, fazia ostensivamente alarde da sua depreciação impressão. Não se comprehendia bem como saíra da 3.ª classe, pois que à pergunta do condutor, se as malas eram para carregar na camioneta, respondeu: — Não! nós tomamos um taxi...

Mas como taxi na estação de Loulé, era mercadoria desconhecida, lá condescendeu, com um altivo encolher de ombros: — «Bem, não temos mais remédio senão tomar o autobus».

A viagem correu normalmente, mas ao chegar ao Largo de São Francisco, comentou: — «Quando nós, fomos, desejava-se da diligência no Largo de S. Francisco... Foi preciso o marido dizer-lhe que lá estava a igreja e o que os seus olhos estranhavam, e a arranjo actual do jardim, o monumento, as ruas alcatroadas, a calçadinha tão portuguesa, enfim, o ar de civilização que a senhora não contava encontrar.

A surpresa, porém, foi ao chegar ao Largo Dr Bernardo Lopes, onde a antiga garrafa das bicas novas tapava metade da velha Praça.

A nossa observada ia-se convencendo de que a ideia de civilização, que julgava ser exlusiva da França, se havia generalizado a Portugal e tudo evoluía por aqui igualmente. O marido então rejeitava não só por ver a mulher confundida e incapaz de recomeçar a sua laquentina de injúrias para a «piolheira» que considerava a sua terra natal, mas de pura alegria por tudo o que estava sentindo de verdadeiro orgulho de louletano indefectível.

A chegada ao Largo de Cago Coutinho com o deslumbramento das quatro perspectivas de Avenidas, rema-

Continuação na 5.ª página)

Ferreira da Encarnação

Clinica Médica

Consultas todos os dias

das 11 às 13 horas e das 16 às 19 horas

Rua de Portugal, 3

LOULÉ

EDITAL

JOSÉ DA COSTA GUERREIRO, Presidente da Câmara Municipal de Loulé,

FAZ SABER que em reunião desta Câmara de 15 de Junho último foi aprovada a postura sobre trânsito em Quarteira homologada por aprovação de Sua Ex.º o Ministro das Comunicações, como se verifica no «Diário do Governo» n.º 181, 2.ª série, de 3 de Agosto corrente, e que é do teor seguinte:

Artigo 1.º — Na povoação de Quarteira o trânsito é regulado pela forma seguinte:

1) É proibido o trânsito nas seguintes artérias:

a) Na Rua de Bartolomeu Dias, no sentido de sul-norte;

b) Na Rua de Vasco da Gama, no sentido norte-sul, a partir da Rua de Bartolomeu Dias.

2) É proibido o estacionamento:

a) Em toda a Avenida do Infante de Sagres, a contar do seu início, junto do Armazém de Herdeiros de Agostinho de Sousa Pontes;

b) Nas ruas transversais à Avenida do Infante de Sagres, fora da mão respectiva e em mais de uma fileira.

3) Os parques de estacionamento permitidos são:

a) O recinto entre o Largo do Poço e a Rua de Vasco da Gama;

b) O Largo dos Cortes Reais;

c) O recinto da Junta de Turismo, na Rua Diogo Cão.

Artigo 2.º — A proibição de estacionar estabelecida nesta postura não abrange os veículos em serviço de carga ou descarga durante o tempo estritamente indispensável para qualquer destas operações, que terão de ser sempre justificadas.

§ único — No caso previsto neste artigo não é permitido ao condutor do carro abandonar o mesmo.

Artigo 3.º — O estacionamento de veículos automóveis só pode fazer-se nas ruas da povoação de forma a ficarem livres as portas dos estabelecimentos e as de entrada das residências.

Artigo 4.º — As transgressões às disposições da presente postura serão punidas pela forma seguinte:

a) Com a multa de 50\$00 as transgressões ao n.º 1 do artigo 1.º;

b) com a multa de 25\$00 as restantes transgressões.

Artigo 5.º — As importâncias das multas cobradas por transgressões ao disposto nesta postura darão entrada nos cofres do Estado sob a rubrica «Receitas nos termos do Código da Estrada», conforme preceitua o § único do artigo 147.º do Decreto n.º 18.406, de 31 de Maio de 1930.

Artigo 6.º — Esta postura entra em vigor depois de sinalizados os locais a que se refere e de cumpridas as formalidades mencionadas no Artigo 53.º do Código Administrativo.

Ministério das Comunicações, 28 de Julho de 1954.
O Ministro das Comunicações, Manuel Gomes de Araújo.

Esta postura entra em vigor no dia 12 do corrente mês.

E para que conste se passou o presente e outros de igual teor que vão ser devidamente afixados nos lugares do costume.

Loulé, 4 de Agosto de 1954.

O Presidente da Câmara
José da Costa Guerreiro

Peça na sua mercearia o lote «EXTRA» do
«Café Mourisca»
Prove e verá que é o melhor dos melhores!!!

Rafael Almeida Santos

R. DIOGO CÃO, 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação

para AUTOMÓVEIS, MOTORISTAS

e candidatos a

CONDUTORES

A AGENCIA MAIS
CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

TELEFONES | Escritório 2206
Residência 2768

Sempre que deseje embelezar o seu Lar

visite os Grandes Armazens da Avenida

PINTO & PEREIRA

Carpetes e artigos em ferro forjado

A BAIXOS PREÇOS

E stores de madeira contra moscas

Mobilias e Estofos

Os mais modernos modelos de móveis e candeeiros em ferro forjado

Grande colecção de lustres e candeeiros

Artigos de decoração

Passadeiras ■ Colchoaria

Carpetes ■ Tapetes

■ Pergamoides

Malas de todos os tipos

Cadeiras para praia

Capachos «Cairo» para au-

tomóveis ■ Berços

Tudo por preços fora da concorrência

Telefone 83

LOULE

A Voz de Loulé — Loulé
N.º 42-16 8 1954

Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

A N U N C I O

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Loulé, 2.ª secção de processos, nos autos de inventário entre maiores a que se procedeu por óbito de José Casimiro dos Santos Silva, residente que foi no sítio do Azinhal, freguesia de Paderne, em execução de sentença, com editos de 20 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados José da Silva Janeiro e mulher Quitéria dos Santos Silva, residentes no sítio do Azinhal, freguesia de Paderne, desta comarca de Loulé, para no prazo de 10 dias, posterior aos dos editos, virem à dita execução deduzir os seus direitos.

Repare-se no que hoje acontece. Os assistidos, tendo certo o que é mais importante para qualquer dos mortais, a alimentação saudável e a horas, já não parecem, na sua grande maioria, as mesmas pessoas, andrajosas, esqualidas, olhos apagados, corpos abatidos e tristes.

Todo o tempo era pouco para andarem de escudela estendida a mendigar umas pobres migalhas para a sua alimentação que depois não tinham tempo de confeccionar.

Repare-se no que hoje acontece. Os assistidos, tendo certo o que é mais importante para qualquer dos mortais, a alimentação saudável e a horas, já não parecem, na sua grande maioria, as mesmas pessoas, andrajosas, esqualidas, olhos apagados, corpos abatidos e tristes.

Que diferença se nota, santo Deus. Caras novamente rosadas, olhos brilhantes, vestes asseadas, corpos lavados, alegria e prazer de viver, em muitos.

Não é isto consolador? Não é isto assistência da mais perfeita, filantropia da mais pura, e caridade cristã da mais amorável?

Todos aqueles que direta ou indirectamente têm contribuído para esta obra devem estar satisfeitos, tranquilos e orgulhosos.

A assistência que tem sido possível proporcionar é de tal ordem que abrange duas espécies de assistidos: os mendigos que andavam de porta em porta, e também aqueles que lhes davam alguma coisa e não se inscreveram como sócios da Associação, recebendo, por isso, indirectamente assistência.

Morada de casas com 8 divisões, armazém e cavalaria. Horta com nora e pomar com quase todas as qualidades de fruta, na Rua Afonso de Albuquerque — Campina de Cima.

Tratar com Manuel Guerreiro Rosária — Campina de Cima — Loulé.

Cartões de visita

Simples, de fantasia ou de luto, não encomende sem ver o grande e moderno sortido da

Gráfica Louletana

NAFTALINA

Metabisulfito de Potássio, em Cristais Grossos; Sulfito de Sódio Fotográfico anidro 48/50 em pó; Alumen de potássio, em pedras grandes.

ACETONA

Importadores

Manuel da Costa & Brito,

L I M I T A D A

Rua de S. Mamede, 22 - D.
(ao Caldas) Tel. 33355

L I S B O A

Aos Senhorios

Livros de recibos para rendas de casas, vendem-se na Gráfica Louletana

Telefone 216

Associação
de Assistência
à Mendicidade

(Continuação da 3.ª página)

Mas como o poderiam fa-

zer, se tinham de andar dia a dia, hora a hora, à procura da sua subsistência, que final mal conseguiam porque não dispunham de tempo nem da tranquilidade precisa para prepararem as suas refeições?

Merece-o o cantor de «Orão de Trigo» e de «A árvore e o ninho».

Felicitando Vergílio Passos pelo seu livro que o Dr. Júlio Dantas, com grande carinho pelo poeta prefaciou — desejamos que o monumento a Bernardo de Passos seja em breve uma realidade, mas que o seja à altura de Bernardo de Passos e não se limite a umas memórias como os bustos que, em Faro, em injustas miniaturas nos recordam o Infante D. Henrique e João de Deus.

Todos aqueles que direta ou indirectamente têm contribuído para esta obra devem estar satisfeitos, tranquilos e orgulhosos.

A assistência que tem sido possível proporcionar é de tal ordem que abrange duas espécies de assistidos: os mendigos que andavam de porta em porta, e também aqueles que lhes davam alguma coisa e não se inscreveram como sócios da Associação, recebendo, por isso, indirectamente assistência.

Muito pode, verdadeiramente, o espírito de caridade dos bons louletanos. Continuaremos, pois,

A Comissão



LINDAS MOBILIARIA

em todos os estilos, das melhores madeiras e com o mais perfeito acabamento, encontra V. Ex.^a em exposição permanente na

MOBILADORA DE VIUVA MATIAS

Telefone 210 - LOULE

Grande sortido em móveis avulsos e mobilias completas desde 1.500\$00!

Grande novidade em Mesas-malas e cadeiras para praia e campismo e colchões MOLOFLEX.

CARPETES, TAPETES e PASSADEIRAS de todas as qualidades e das melhores marcas.

Visite a mais antiga casa de mobilias de Loulé, onde encontrará um grande sortido em mobilias dos estilos: HOLANDES, RÚSTICO e QUEEN ANNE; ESCRITÓRIOS DE TORCIDOS e outros modelos.

Colocam se mobilias em qualquer ponto do País, em furgoneta da própria casa.

Execução perfeita de todos os trabalhos de marceneiro, polidor e estofador

LOULÉ... O Monumento em retrato ao Infante D. Henrique

(Continuação da 3.ª página)

tada a norte p'la praca grandiosa do monumento, foi a derrocada desta desilusão fatal para a hipótese depreciativa, que a senhora constantemente agitava, para denunciar a má vontade com que colaborava nos projectos do marido.

Este, radiante, increpava a: — «Vês? Eu não te dizia!» Julgavas que só a França era bonita? Até o ar é outro! Aqui não há fumo, nem humidade, nem nuvens a tapar o sol!»

E o astro rei, a despontar ao cimo da Avenida Costa Mealha, mostrava-se em toda a pujança de um dia de verão, a certificar que o bom louletano estava dentro da razão.

Desejando ajudar o homem não quis passar sem fazer uma pergunta à senhora e foi mesmo assim: — Diga-me lá, minha senhora, em que terra da França vivia? — «Ora nós vivíamos em Saint Remy, nas Ardenas, mas às vezes íamos a Paris...»

Pois olhe, vá para a Fonte de Apra, para a terra que é só sua, onde o seu marido, vai ser patrão, em lugar de ser mandado, e de vez em quando... vá a Lisboa.

Reporter X

Se deseja mandar pintar o seu automóvel
Pode confiá-lo ao hábil pintor

Luis Costa Cerol

Peça orçamentos e informações na

Garage Santana

L O U L É

(Continuação da 1.ª página)

rito, deixado de pugnar para que se reacendesse a ideia de tal Monumento, que sempre considerou - e com renovada fé hoje considera - uma das garantias mais expressivas de continuidade, bem necessária, do culto universal da Obra de Sagres.

Como portugueses e algarvios, orgulhosos, pois, de mais uma vez ter o Governo da Nação reconhecido a Sagres os direitos que pela história lhe cabem no livro de ouro das nossas tradições civilizadoras, não podíamos deixar de vir testemunhar a Vossa Excelência - e a todo o Governo - os nossos agradecimentos sinceros, com os protestos da mais alta consideração e respeito.

Casa do Algarve, em Lisboa, 26 de Julho de 1954

Estoi em Festa

DE 20 a 30 do corrente mês, realizam se, na vizinha aldeia de Estoi, as tradicionais solenidades em honra de Nossa Senhora do Pé da Cruz e Sagrado Coração de Jesus, que costumam atrair àquela povoação numeroso público.

Algumas das cerimónias religiosas que constam do programa serão presididas por S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Coadjutor, que também administrará o Santo Crisma às pessoas préviamente preparadas.

Haverá também um encontro de futebol, Torneio de tiro aos painéis, corridas de bicicletas, etc.

Anuncie e reclame os seus produtos em «A VOZ DE LOULÉ.»

Por terras de Espanha com a Filarmónica "União Marçal Pacheco"

(Continuação da 2.ª página)

vilhoso de La Rabida, dota do de um excelente parque, de uma boa pousada, de paisagem adorável, e imbuído de um valor histórico, que para nós, raça de navegadores, de nenhuma sorte poderá permanecer estranho. De Portugal e da Espanha, da Andaluzia Atlântica e do Algarve sobretudo, surgiram os mareantes que deram no vos mundos ao Mundo.

La Rabida tem ainda uma Universidade de Verão, destinada aos estudos referentes a Colombo e à acção da Espanha, na época dos descobrimentos. Nessa Universidade funcionará, no próximo tempo lectivo, o 1.º Ano do Seminário de Huelva.

De volta à cidade do Odiel, entregue aos preparativos para as conhecidas Festas Colombianas, apreciamos a interessantíssima Iglesia de la Concepción.

Regressámos a Castillejos, onde passámos o domingo, dia 1. Neste dia o sr. Cura da citada vila veio ao Algarve que percorreu de automóvel, na maior parte, tendo ficado verdadeiramente deslumbrado com a nossa Província, especialmente com a Praia da Rocha. Idênticas impressões foram as de sua família, que o acompanhava.

Durante os dias que passei em Castillejos, celebrei Missa e dei duas vezes a bênção do Santíssimo aos fiéis, na Igreja Paroquial da Vila, que é um formoso templo, no interior, com um imponente retábulo dourado, na capela-mor, um rico sacrário de prata, na mesma, e muitos outros ornamentos e objectos de culto de valor, tudo devido, na generalidade, à acção apostólica do actual Pároco.

O dia 1 foi o do regresso a Portugal.

Antes da abalada por volta do meio-dia, a nossa filarmónica percorreu as «calle del pueblo», alegrando-o com os seus acordes musicais. Fomos despedir do «alcalde», sr. Manuel Rodriguez Reiz do sr. Cura, cujo nome é Juan de la Corte García, e do Capitão da Guarda Civil, sr. Fernando Alvaro Periñan. Nas casas destes señores foram trocados cumprimentos de despedida, saudações às duas Nações irmãs e protestos de mútua amizade.

Abandonámos, por fim, Villanueva de los Castillejos.

E a altura de afirmar que da parte dos srs. Alcalde, Cura, Capitán e das suas famílias e da parte da família do sr. João Martins Rodrigues e da população de Castillejos, em geral, recebeu a deputação de Loulé provas de muita consideração e estima, que a deixaram profundamente reconhecida.

A caminho de Ayamonte, de novo parámos em Villa-blanca, onde tivemos uma recepção afectuosa. Receberam-nos no Casino da terra e ofereceram-nos um lanche. Mais uma vez se manifestava o espírito cavalheiresco e amigo de «nuestros hermanos».

De novo em marcha chegámos a Ayamonte e depois a Vila Real de Santo Antônio. Estava terminada a nossa visita à nobre Espanha.

Ginginha Santo Antão A melhor do País

Vende por grosso e a retalho o depositário no Algarve

M. Brito da Mana
Telf. 18 Loulé

Excursão ao sul de Espanha e Tanger

De 25 de Agosto a 4 de Setembro de 1954

Visitando:

Ayamonte, Aracena (Grutas das Maravilhas), Sevilha, Córdova, Granada, Málaga, Algeciras, Tanger, Cadiz e Huelva.

Realizada num dos mais modernos Auto-carros da Empresa de Viação Algarve, Ltd.

Preço Esc 350\$00 (Só transporte)

Organização da

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de MANUEL A. VIEGAS

Teléfono 216 Rua Conselheiro Dívar, 51 FARO

Informa em Loulé:

Manuel de Sousa Lopes

Largo de Gago Coutinho

Trespassa-se

Mercearia, situada no Largo Gago Coutinho, o melhor ponto de Loulé.

Tratar com Manuel J. G. Marrachinho - Loulé.

A Voz de Loulé

Casamento elegante Ecos de Quarteira Notícias pessoais

Reportagem relâmpago

— Com grande solenidade, realizou-se na Igreja Matriz desta vila, no pretérito dia 4, o auspicioso enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.º Dr.º D. Maria Izidra Rocha Contreiras, gentil e prenizada filha da sr.º D. Silvina Rocha Contreiras e do sr. António Francisco Contreiras, conceituado comerciante da nossa praça, com o sr. Dr. Joaquim Augusto Valente Cantante, digno Delegado do Procurador da República, nesta comarca.

A entrada do elegantíssimo cortejo começaram a ecoar pelas naves do templo os acordes vibrantes duma marcha nupcial, ao som dos quais a noiva, ricamente vestida, avançou magestosamente, pelo braço do seu pai, até à capela-mor, onde ajoelhou ao lado do noivo.

Pouco depois, o Rev Padre João Coelho Cabanita, celebrava o enlace matrimonial, tendo proferido uma allocução a propósito do alto significado daquela cerimónia.

Proferidas as palavras sacramentais pelos noivos, feita a junção das mãos, símbolo da estreita união doravante indissolúvel, o Rev. Padre Cabanita faz a asperção com água benta, benze e entrega as alianças que simbolizam a fidelidade dos esposos às promessas mutuas.

Paranifaram o acto, a irmã da noiva sr.º Dr.º D. Maria Antonieta Rocha Contreiras, e os srs. Major-farmaceutico Dr. António Augusto Castanheira Samuel, Dr. Francisco do Pilar Ascensão Afonso e Dr. Medeiros Galvão.

Terminada a cerimónia, o luzido cortejo saiu do templo e dirigiu-se para a casa dos pais da noiva onde foi servido um finíssimo e abundante «copo de água».

Na corbelha viam-se as muitas e valiosas prendas com que os noivos foram brindados.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o norte do País.

Ao simpático casal apresenta «A Voz de Loulé» os seus melhores votos de felicidades.

Novas professoras

N A Escola do Magistério Primário de Faro, concluíram há dias o seu curso as nossas conterrâneas, sr.º D. Maria Francisca Guerreiro, D. Maria Judite Lourenço Pedro, D. Maria Odete da Costa Fernandes, D. Maria Olávia Cristóvão Ricardo, D. Lidia Larginha Mestre, D. Nicolina Martins Fernandes, D. Rosália Filipe Vinhas, D. Maria Julieta Virote Correia e D. Maria de S. José Brito da Costa.

Com os nossos sinceros parabens, desejamos-lhes uma feliz vida profissional.

Agradecimento

José de Scusa Marcos, vem por este meio testemunhar publicamente o seu reconhecimento ao sr. Dr. José Trindade Mascarenhas pelo zelo e dedicação com que abnegadamente tratou de sua esposa Maria da Glória.

Maldisposto

Consta-nos que a Direcção da Esplanada Oceano, tem contratados interessantes números de variedades e que virão a Quarteira os principais azes da rádio... Pelo menos a Graciette de Mello já cá esteve. Aguardemos outras celebridades congêneres.

VENDE-SE

Um automóvel Austin 12 cavalos, em bom estado de conservação, com direitos de instrução em Albufeira.

Nesta redacção se informa.

«Só quando tiver sucumbido o último português, será possível aos pseudo-nacionalistas de recente data, hastear em solo tão sagrado, qualquer bandeira que lhes sirva de símbolo.»

Do discurso do vereador Aníbal David na sessão municipal de Lisboa de 11-8-1954

Objectos achados

Encontram-se no Posto da Policia em Loulé e entram-se a quem provar pertencer, os seguintes objectos:

— Uma bicicleta marca «Argyle», preta com traços vermelhos a brancos. Tem guiador Phillips e uma campanha grande.

— Uma bicicleta sem marca. Selim de molas compridas. As rodas têm pneus em mau estado e não têm câmaras de ar.

— Uma caixa de papelão contendo trez navalhas novas.

— Um embrulho contendo uma calça de sarja azul, própria para homem e um lenço de riscado preto e branco, próprio para mulher. (Estes artigos não foram usados)

— Um gôrro de lã côn de castanha, com riscas claras. Tem dois pom-poms e uma fita de veludo. Próprias para criança.

— Um par de luvas pretas, de pelica, próprias para senhora.

— Uma lanterna eléctrica, niquelada, pequena.

— Um brinco com 2 pedras de fantasia.

— Diversas argolas com chaves soltas.

Dois bonés de lã, próprios para rapaz.

Estudantes

Recebem-se meninas, em casa particular, próximo do Liceu de Faro.

Nesta redacção se informa.

Trespasse-se

Com ou sem mercadoria, estabelecimento no melhor local da Praça da Republica, desta vila.

Dirigir à redacção desse jornal.

PRÉDIO

Constituído por rez-do-chão e 1.º andar, com 14 compartimentos, quintal, dependências para arrecadação, com instalação de água e luz, na Rua de Gil Vicente, desta vila, arrenda-se ou vende-se, incluindo, neste caso, mais a parte do rez-do-chão já arrendada para comércio.

Informa na Rua de Gil Vicente, n.º 7.

«A Voz de Loulé»